

9ª Mostra Científica

Pesquisa, Pós Graduação e Extensão



ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE O USO DE MISOPROSTOL E OCITOCINA PARA PROFILAXIA E TRATAMENTO NA ATONIA UTERINA

Arildo Riva Ribeiro¹, Greice Kelly Palmeira Campos², Artur de Matos Mulinari², Adriene de Freitas Moreno Rodrigues³, Luciano Antonio Rodrigues⁴

¹ Médico - HMSM; ² Graduandos em Medicina – UNESC; ³ Enfermeira, MCs. em Gestão Integrada do Território, Professora dos cursos da saúde – UNESC; ⁴ Enfermeiro, Dr. em Ciências da Saúde, Professor dos cursos da saúde - UNESC / greicekelly152@hotmail.com / adrienefmr@gmail.com

INTRODUÇÃO

A hemorragia pós-parto constitui uma das principais causas de morbimortalidade materna pós-parto, sendo a atonia uterina sua principal causa. A gestão ativa da terceira fase do parto está associada com redução do risco de hemorragia pós-parto e conseqüentemente redução da necessidade de intervenções cirúrgicas.

OBJETIVOS

Objetivou-se comparar a eficácia do misoprostol em relação à ocitocina na hemorragia pós-parto.

MATERIAIS E MÉTODOS

Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) através do agrupamento dos seguintes descritores Ciência da Saúde (DeCS): Hemorragia pós-parto, Misoprostol, Ocitocina e Eficácia, associados ao operador booleano AND. Foram identificados 17 artigos, que após a leitura flutuante destes foram identificados 14 estudos que compuseram a seleção final, 13 da MEDLINE e 01 da LILACS.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi composta por 14 artigos, sendo o idioma de publicação predominante o inglês (13) e apenas (1) artigo em espanhol. A maioria dos estudos foi publicada nos anos de 2011 a 2015, não havendo predomínio de artigos recentes. A integração dos dados resultou na frequência de dados distribuídos em uma categoria: Comparação entre os desfechos do Misoprostol X Ocitocina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, nos resta admitir que embora as principais organizações de saúde recomendem a ocitocina como uterotônico de primeira escolha, o misoprostol pode ser utilizado como alternativa para o tratamento, possuindo os mesmos benefícios. É necessário a realização de mais pesquisas para confirmar esses resultados e garantir cada vez mais outras opções terapêuticas que atendam às necessidades de cada território e indivíduo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Hemorragia pós-parto. Portal de boas práticas em saúde da mulher, da criança e do adolescente. Fiocruz, 2018.

FEBRASGO. Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia. Hemorragia pós-parto: prevenção, diagnóstico e manejo não cirúrgico. Número 5 – Novembro 2020.

OMS. Organização Mundial de Saúde. **Recomendações da OMS para a prevenção e tratamento da hemorragia pós-parto.** Organização Mundial da Saúde 2014.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. **Recomendações assistenciais para prevenção, diagnóstico e tratamento da hemorragia obstétrica.** Brasília: OPAS; 2018.

